

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Comércio*

Class.: 159

Data: 12.04.85

Pg.: \_\_\_\_\_

# Ministério diz que lavra é legal em Maria Bonita

BRASÍLIA — O Ministério do Interior reconheceu que os garimpeiros expulsos pelos índios Gorotire da mineração de Maria Bonita, no Pará, estavam legalmente autorizados pelo Governo para atuarem na área e vai designar uma comissão para negociar a reabertura do garimpo com as lideranças indígenas. A informação foi prestada aos próprios garimpeiros, recebidos pelo secretário-geral Maurício Vasconcelos, que recebeu deles um documento sobre a situação e um pedido para afastamento de Nelson Marabuto da presidência da Funai.

Segundo os garimpeiros, durante a invasão de Maria Bonita, dia 1º de abril, por cerca de 200 Gorotires, o delegado da Funai na região, José Maria, foi visto entre os índios usando pinturas de guerra. Este fato, somando ao rompimento repentino de uma convivência pacífica de cinco anos com os índios e ao atraso, por dois meses, do pagamento da lavra pela Caixa Econômica Federal, levou os garimpeiros à conclusão de que a invasão foi preparada por brancos.

O atraso no pagamento da lavra (17% do total das vendas),

**Garimpeiros  
acusam Funai  
de lançar  
os indígenas  
contra brancos**

acumulado em Cr\$ 133 milhões nos meses de fevereiro e março, não foi explicado pela CEF. Os garimpeiros estranharam, ainda, que a dívida tivesse sido saldada exatamente dois dias após a invasão, quando foram saqueados 47 comércios e incendiados barracos de garimpeiros. Além disso, denunciaram que os índios usavam armas sofisticadas, inclusive importadas.

Acompanhados do deputado Sebastião Curió (PFL-PA) e liderados por Weber Borges e Eurípedes Prudente de Moura, os garimpeiros contaram à saída da audiência com Maurício Vasconcelos que cerca de 200 mil pessoas foram afetadas direta ou indiretamente pela invasão indígena.

## Caiapós despovoam garimpo

BELÉM — Não há mais nenhum garimpeiro na área do garimpo "Maria Bonita", no Pará, ocupado pelos índios caiapós há quase duas semanas. Também foram evacuados, em 11 voos realizados por um avião **Búfalo**, da FAB, 190 garimpeiros que foram acometidos de malária ou não dispunham de dinheiro para custear o transporte. A maioria deles foi levada para Imperatriz, no Maranhão, e outros deixados em Marabá e Conceição do Araguaia.

Mas a massa dos cinco mil

garimpeiros que trabalhavam no "Maria Bonita" ainda se concentra em Redenção, a mais próxima cidade do garimpo, a 140 km de distância. As autoridades esperam que essa concentração comece a se desfazer nos próximos dias, temendo que surjam problemas na cidade. Os garimpeiros esperam a volta de seus representantes, que em Brasília tentam obter a garantia de retorno às atividades, através de um acordo com os índios, que expulsaram os garimpeiros do interior da reserva caiapó.